



**República de Moçambique**  
Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior  
(CNAQ)

Relatório da visita de monitoria de auto-avaliação de cursos e programas em funcionamento e de sensibilização das instituições do ensino superior das Províncias de Gaza e Inhambane, para participarem nos processos de avaliação externa



Maputo, Novembro de 2021

### **Abreviaturas e acrónimos**

<b>CNAQ</b>	Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior
<b>INGN</b>	Instituto Superior de Gestão e Negócios
<b>USTM</b>	Universidade São Tomás
<b>UMUM</b>	Universidade Metodista Unida de Moçambique
<b>ESNEC</b>	Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto
<b>RAA</b>	Relatório de Auto-avaliação
<b>SINAQES</b>	Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior

## **Introdução**

Realizou-se de 31 de Outubro a 05 de Novembro de 2021 uma, visita de monitoria de auto-avaliação de cursos e programas em funcionamento e de sensibilização das instituições do ensino superior das Províncias de Gaza e Inhambane, para participarem nos processos de avaliação externa, por uma equipa de trabalho dirigida pelo Professor Doutor Lourenço Magaia – Director de Acreditação, Normação e Estatísticas e, por 3 técnicos do Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade do Ensino Superior, nomeadamente: dr. Alicio Ngomba - Chefe do Departamento de Informação e comunicação, dr. Simione Africa – Técnico da Direcção de Promoção do SINAQES e Sr. Alfredo Langa – motorista.

A visita pretendia de modo geral capacitar órgãos de garantia de qualidade, realizar monitorias, e apoio técnico à IES das duas províncias, na elaboração e para submissão de relatórios da Avaliação (RAA) de cursos, programas e instituições na plataforma electrónica SI-CNAQ e, especificamente:

- Capacitar órgãos de garantia de qualidade para implementação do SINAQES
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelas IES para participação no processo de avaliação externa
- Apoiar as comissões de auto-avaliação, explicando significado e a operacionalização de indicadores, padrões e critérios de verificação;
- Verificar a conformidade dos RAA com as directrizes do SINAQES.

A visita programada beneficiou a 4 instituições de Ensino Superior, nomeadamente: Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC/Gaza), Instituto Superior de Gestão e Negócios (ISGN/Gaza), Delegação da Universidade São Tomás de Gaza (USTM/Gaza) e Universidade Metodista Unida (UMUM/Inhambane).

### **Metodologia de trabalho**

Tendo em conta que se tratava de uma relação de pares entre o CNAQ e as IES, a metodologia de trabalho implementada foi colaborativa e interactiva, com vista a participação em processos de avaliação. Durante os trabalhos foram realizadas apresentações partindo do conhecimento prévio das IES sobre os mecanismos de garantia de qualidade, incluindo a realização de actividades práticas relacionadas com a elaboração do Relatório de auto-avaliação e preenchimento do mapa de indicadores. Privilegiou-se a clarificação da missão e natureza do CNAQ na qualidade de órgão implementador do SINAQES e a identificação de evidências associadas aos critérios de verificação.

Através da metodologia doptada foi possível adquirir informações que permitiram conhecer o real estágio das IES no que tange aos processos de autoavaliação, motivos da não participação nos processos de avaliação externa assim como, instar as IES a submeterem os relatórios de auto-avaliação para a realização da avaliação externa.

### **Momentos da visita de monitoria**

#### **Visitas de cortesia com o ISGN, USTM e UMUM**

As visitas de trabalho com o ISGN, USTM e UMUM obedeceram o previsto na genda sendo que, iniciaram com a reuniões de cortesia entre a equipa do CNAQ e os representantes máximos



das 3 IES, nomeadamente: Prof. Doutor Manuel Cossa, Delegado do ISGN-Gaza; Prof. Doutor Rufino Adriano, Delegado da USTM Gaza e o Prof. Doutor Júlio André Vilanculos, Reitor da UMUM.



Figura 1: Visita de cortesia com o Delegado do ISGN-Gaza

Durante as reuniões, o Prof. Doutor Lourenço Magaia, após apresentação da equipa e objectivos da visita, contextualizou tendo abordado sobre a natureza da mesma no quadro da operacionalização da missão do CNAQ, na qualidade de órgão implementador do SINAQES. Na sua alocução esclareceu que as actividades do CNAQ não são de natureza inspectiva, mas sim que, o CNAQ, interveem numa perspectiva pedagógica no contexto da implementação dos mecanismos de garantia de qualidade do Ensino Superior. Alias, esclareceu ainda que a missão do CNAQ inspira-se nos princípios do SINAQES que objectiva estimular e ajudar a desenvolver

5

nas instituições de ensino superior, a cultura de qualidade na medida em que, mais do que uma vocação punitiva, coerciva ou controladora, tem um carácter educativo.



Figura 2: Visita de cortesia com o Delegado da USTM Xai-xai

O Prof. Doutor Lourenço Magaia apelou aos delegados do ISGN, USTM e ao Exceclentíssimo Reitor da UMUM que, vissem o CNAQ como uma necesssidade e parceiro na busca pela qualidade institucional e confiança perante a sociedade e, sobretudo na garantia da qualidade dos graduados.

Do lado dos representantes máximos das IES:

- O Delegado do ISGN, agradeceu a visita de aproximação do CNAQ e demonstrou satisfação pelo esclarecimento da natureza pedagógica do CNAQ. Por conseguinte explicou que no ISGN haviam iniciativas soltas de auto-avaliação mas sem conhecimentos sobre a filosofia do processo sendo que, a visita do CNAQ demonstrou-se importante e oportuna;
- O Delegado da USTM Xai-xai destacou o carácter humanista da instituição e o interesse em participar nos mecanismos de garantia de qualidade. Referiu ainda que, o ano 2020 foi um marco histórico na vida da USTM Xai-xai na medida em que, 4 cursos foram avaliados e acreditados pela primeira vez pelo CNAQ. Acresceu ainda que, actualmente decorre a fase de contraditório de 1 curso de mestrado em saúde pública. No final agradeceu o suporte técnico dado pelo CNAQ;
- O Excelentíssimo Reitor da UMUM, partilhou o historial da criação da Missão de Cambine, desde o seu estabelecimento em 1890 por norte americanos, a criação da primeira Escola em 1910 que formou diversos quadros do Governo de Moçambique. Referiu com a alguma exclusividade sobre a natureza integradora da Missão de Cambine onde a população beneficia-se desde a educação primária até a superior na mesma localidade. No contexto do ensino superior, fez saber que até 2017 a Universidade funcionou sob liderança da Comissão instaladora, liderada pelo Professor Jamisse Taímo, até a sua nomeação em 2018. Acresceu ainda que, na UMUM, no geral são oferecidos 4 cursos de graduação e 1 de pós-graduação sendo que destes, 4 estão em processo de auto avaliação, razão pela qual a visita do CNAQ vai ajudar a orientar a Comissão de Auto-Avaliação na elaboração dos respetivos Relatórios de Auto-avaliação.

Após a reunião de cortesia, passou-se ao processo de capacitação onde beneficiaram-se no geral, 27 quadros das 4 IES envolvidas, conforme a tabela a seguir:

<b>N/O</b>	<b>Província</b>	<b>Designação da IES</b>	<b>Total de participantes</b>
01	<b>Gaza</b>	ISGN	7



02		USTM	4
03		ESNEC	4
04	<b>Inhambane</b>	UMUM	12
<b>Total</b>			<b>27</b>

Tabela 1: Total de beneficiários da capacitação em matérias sobre o SINAQES

Após a apresentação dos participantes e considerações prévias, o Prof. Doutor Lourenço Magaia, procedeu a entrega oficial de instrumentos de governação do Ensino Superior e ferramentas de avaliação e acreditação nos formatos físico e electrónico a todas IES beneficiárias da visita.







Figura 3: Entrega dos instrumentos e ferramentas a UMUM (em cima), USTM (a esquerda) e ISGN (a direita)

Nas **Considerações gerais sobre a Qualidade, SINAQES e o CNAQ**, O Prof. Doutor Magaia, previamente abordou sobre as revisões em curso do pacote legislativo do Ensino Superior com destaque para o Decreto nº 46/2018 de 1 de Agosto, que aprova o Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições do Ensino Superior. Na sua intervenção levou à reflexão dos participantes e posteriormente apresentou os conceitos de avaliação e sua pertinência, qualidade e garantia de qualidade. Por conseguinte partilhou sobre o quadro legal do SINAQES e seu âmbito de aplicação e, sobretudo como um sistema que assegura que todo o cidadão que aceda às IES, públicas ou privadas, tenha a garantia de uma formação de qualidade, que contribua para auto-realização como cidadão e como profissional competente.



Explicou sobre os Subsistemas, princípios e incidência do SINAQES sobre cursos e programas do ensino superior incluindo os respectivos indicadores de qualidade e sua importância.

Na abordagem sobre **o CNAQ como Órgão Implementador e Supervisor do SINAQES**, partilhou para além da missão e competências, o papel da liderança como motores centrais do desenvolvimento da cultura de qualidade através da sua capacidade de influenciar a alocação de recursos, clarificar tarefas e responsabilidades, criar parcerias, criar clima de confiança e entendimento comum, definição e comunicação de políticas conceito.

Na **apresentação sobre o Órgão Interno de Garantia da Qualidade e Processo de Auto-avaliação**, previamente, foram convidados a todos os participantes a partilharem sobre o estágio

de organização e funcionamento dos órgãos internos de garantia de qualidade, onde foi possível constatar que:

- 80% dos Coordenadores de qualidade, não foram nomeados formalmente;
- 90% dos órgãos de qualidade não respondem directamente ao órgão máximo da instituição;
- 90% dos órgãos de qualidade não se beneficiaram de acções de formação em matérias de qualidade do ensino superior;
- Os Órgãos Internos de Garantia de Qualidade são o braço direito do CNAQ para implementação dos mecanismos de garantia de qualidade;
- Há necessidade de organizar e estruturar os órgãos internos de Garantia de qualidade com elementos de qualidade.

Após as constatações, foi partilhado o quadro legal que insta o dever das IES de criar sistemas internos de garantia da qualidade do seu desempenho e dos cursos e/ou programas, visando promover uma cultura institucional interna de garantia da qualidade, bem como, a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade. Discutiu-se na mesma senda, sobre a natureza dos órgãos, as competências, o perfil do coordenador, os vectores e linhas de actuação, a forma de organização e documentos de suporte à actuação.





Figura 5: Momento de esclarecimento a USTM e ESNEC sobre a organização e funcionamento dos órgãos internos de garantia de qualidade

A forma de organização interna do órgão de qualidade mereceu maior atenção e explicação prática sendo que, foram orientadas as IES estruturarem os assuntos rotulando-os de acordo com as seguintes categorias: Avaliação institucional, avaliação de cursos, Políticas internas de gestão, Instrumentos de avaliação e acreditação, Instrumentos de Governação do Ensino Superior, Relatórios e resultados de pesquisas e auscultações interna sobre a qualidade, Protocolos de colaboração interinstitucional e com a comunidade, Instrumentos de Garantia de Qualidade e Planificação do órgão de qualidade e Comunicação e Marketing.

O ponto relativo ao **Mapa de Indicadores, Padrões e Critérios de Verificação** foi apresentado numa perspectiva teórico-prático com maior incidência na identificação das evidências. Entretanto explicou-se previamente a estrutura e filosofia de preenchimento do mapa de indicadores, desde os conceitos de padrão, critério até ao sistema de pontuação. O Critério de verificação, associada a evidência, foi explicado como factos observáveis que exprimem e permitem medir ou avaliar o nível do cumprimento ou do alcance dos padrões, com base numa escala quantitativa ou qualitativa.



A identificação das evidências certas vinculadas aos critérios de verificação, foi dita como o segredo para organização das evidências e elaboração do Relatório de Auto avaliação. A posterior, de forma prática, partilhou-se o conteúdo e importância dos 9 indicadores de qualidade privilegiando exercícios que consistiam no levantamento de dados por indicador.

## **Considerações finais**

A visita de monitoria de auto-avaliação de cursos e programas em funcionamento e de sensibilização das instituições do ensino superior das Províncias de Gaza e Inhambane, para participarem nos processos de avaliação externa, permitiu aproximar o CNAQ as IES e as IES ao CNAQ sendo que, ficou clara para as IES de que, afinal, a actuação do CNAQ visa estimular e ajudar a desenvolver nas instituições de ensino superior, a cultura de qualidade na medida em que, mais do que uma vocação inspectiva ou controladora, tem um carácter educativo.

O balanço da visita é positivo pois, foram alcançados os seguintes resultados:

- Capacitadas as lideranças das IES em matérias de garantia de qualidade do ensino superior;
- Lideranças das IES mais sensíveis em assuntos de qualidade;
- Partilhados nas 4 Instituições do Ensino Superior, todos instrumentos de governação do ensino superior em Moçambique;
- Clarificada a natureza pedagógica da actuação do CNAQ;
- Harmonizado o entendimento sobre a importância, natureza, organização e forma de funcionamento do órgão interno de garantia de qualidade;
- Clarificadas dúvidas sobre o processo de Auto-avaliação;
- Sensibilizadas as 4 IES a participarem do processo de avaliação externa sendo que, foram assumidos os seguintes compromissos:
  - A UMUM irá submeter até Dezembro corrente, 4 Relatórios de auto-avaliação;
  - O ISGN irá submeter em 2022, 3 cursos para efeitos de avaliação externa;
  - O ESNEC pretende submeter em 2022, 4 cursos para efeitos de avaliação externa;
  - A USTM vai iniciar um novo ciclo de auto-avaliação de cursos e perspectiva solicitar a assistência e apoio do CNAQ;



- Identificadas e sanadas as dificuldades enfrentadas pelas IES para participação nos processos de avaliação externa.

Maputo, Novembro de 2021

A Equipa de Técnica